



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE TAGUATINGA



PROPOSTA PEDAGÓGICA 2020

Taguatinga – DF

2020

Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”

Augusto Cury

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	1
2	HISTORICIDADE	2
2.1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	3
2.1.1	Dados da Mantenedora	3
2.1.2	Dados da Instituição Educacional.....	3
2.2	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	3
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	7
4	FUNÇÃO SOCIAL	9
5	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	10
6	OBJETIVOS	12
1.1	Objetivo geral	12
1.2	Objetivos específicos	12
7	CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	14
7.1	Currículo.....	14
7.2	Avaliação.....	15
7.3	Ensino.....	15
7.4	Aprendizagem.....	15
8	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	17
8.1	Coordenação Pedagógica.....	17
8.2	Sala de Recursos Generalista.....	18
8.3	Serviço de Orientação Educacional – SOE	18
8.4	Sala de Reforço Pedagógico	18
8.5	Educador Social.....	19
9	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	20
9.1	Conselho de Classe.....	21
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
11	PLANOS DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA:	24
11.1	Gestão Pedagógica.....	24
11.2	Gestão Dos Resultados Educacionais.....	28
11.3	Gestão Participativa.....	29
11.4	Gestão de Pessoas.....	29
11.5	Gestão Financeira	30
11.6	Gestão Administrativa	31
12	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	33
13	PROJETOS ESPECÍFICOS	34
13.1	Projetos	34
13.2	Projetos Interventivos	34
13.3	Projeto Literário.....	34
13.4	Planos de Ações.....	34
14	ANEXOS	35
14.1	Projetos	35
1	Atividades Culturais	35
2	A escola é minha, é sua, é nossa!	37
3	Um papo cabeça traz paz à escola	39
4	Bullying não é brincadeira! Bullying dói!.....	42
14.2	Projetos Interventivos	47

1	Reforço Escolar – Buscando novos caminhos para o aprendizado	47
2	Enfrentando as Dificuldades.....	49
14.3	Projeto Literário.....	53
	Projeto Literário: Biblioteca Vinícius de Moraes.....	53
14.4	Planos de Ações.....	56
1	Sala de Recursos Multifuncional.....	56
2	Coordenação Pedagógica.....	62
3	Serviço de Orientação Educacional.....	64
15	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

1 APRESENTAÇÃO

A gestão democrática tem por finalidade uma forma de gerir com responsabilidade e autenticidade nas ações pertinentes ao ambiente escolar, com a unificação por excelência de todos os segmentos da IE, focado no objetivo de alavancar uma aprendizagem significativa e prazerosa ao estudante, embasada no Currículo em Movimento, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na LDB em sua globalidade, lei 9.394/96.

Nesta perspectiva de oferta de aprendizagem qualitativa, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga apresenta em sua proposta político-pedagógica um plano de trabalho realizado por meio de avaliação do ano anterior para impulsionar o que houve de positivo e para nova tomada de decisões, elaboração do planejamento anual (mesmo este sendo flexível), com sugestões de ações pedagógicas pertinentes, ênfase na interdisciplinaridade e na inclusão social autêntica dos estudantes com necessidades educacionais especiais no cotidiano escolar e nos projetos a serem desenvolvidos. Durante semana pedagógica, reuniram-se, equipe gestora, orientação educacional, coordenação pedagógica, professores, auxiliares e técnicos de ensino para traçarem a proposta pedagógica a ser lançada aos segmentos de pais e alunos em reunião específica para a elaboração deste documento. Logo após a apreciação e participação de toda a comunidade escolar desta UE, o projeto pedagógico foi elaborado com relevância dada a uma aprendizagem que envolva as áreas cognitivas, social, afetiva e cultural. Assim, todos são responsáveis diretos pelas decisões, elaboração, planejamento, acompanhamento, controle e avaliação do mesmo.

Neste contexto, vale ressaltar que a coletividade, envolvendo a comunidade escolar, leva o estudante a perceber que sua aprendizagem está embasada numa conquista não somente sua, mas de todos os envolvidos, sendo o educando o protagonista desse processo de educação qualitativa para a vida, como contribuição de um desenvolvimento pleno e crítico desse indivíduo.

2 HISTORICIDADE

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga, localiza-se na EQNL 05/07 – Área Especial – Lote 1. Foi construído em 1973 e entregue à SEDF/SEC em 10 de abril de 1974. Sua fundação fez-se necessária devido à demanda da comunidade e de um setor novo que se estabelecia.

Suas atividades escolares foram iniciadas em 08 de maio de 1974, sob a direção da professora Maria Aparecida de Sousa e Silva.

Desde sua inauguração, esta instituição de ensino priorizou o atendimento às séries iniciais do ensino fundamental. Com o passar dos anos e com o crescimento da comunidade ocorreu a mudança gradual da oferta de ensino passando a oferecer as séries finais do Ensino Fundamental.

Localizada numa área central do bairro, tem acesso facilitado para atender não somente a demanda da comunidade local como também outras cidades circunvizinhas como Samambaia e Ceilândia.

Esta Instituição é polo de atendimento a estudantes com necessidades educacionais especiais. O processo de inclusão iniciado no ano letivo de 1998, somente contemplava sala de recursos para portadores de deficiência auditiva. Em julho de 2013, este centro deixou de ser polo de atendimento de Deficiência Auditiva, os estudantes e professores foram remanejados para a Escola Bilíngue de Taguatinga. Assim sendo, não é mais contemplado com Sala de Recursos na área de deficiência auditiva. Com a demanda de ANEES de diversas áreas, com diagnósticos relacionados a condutas típicas e síndromes, quadros psicológicos, transtornos psíquicos, deficiência física, Transtornos Funcionais: TODA, TPAC e TDAH; a escola foi contemplada com professores para o acompanhamento destes estudantes e uma sala de recursos Generalista e Sala de Reforço Escolar.

A partir de 2018 foi implantada a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, por sua vez o 3º Ciclo composto por dois blocos: 1º bloco por turmas de 6º e 7º anos; e o 2º, pelos 8º e 9º anos.

Sua estrutura física foi planejada para atendimento das séries iniciais do ensino fundamental, porém, conforme a necessidade, transformou-se num centro de ensino para anos finais. Por essa razão, existe a limitação de espaço físico: falta auditório, sala multiuso, pátio, estacionamento, tendo sempre que serem feitas adaptações necessárias.

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1.1 Dados da Mantenedora

- 1 – Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação
- 2 – Endereço: SGAN 607 – AE
- 3 – Telefone: 3901.6660 – Site: www.sec.df.gov.br
- 4 – Utilidade Pública: Educação Básica

2.1.2 Dados da Instituição Educacional

- 1 – Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga
- 2 – Endereço: EQNL 05/07 – Área Especial
- 3 – Telefone: 3901.6694 –
e-mail: cef4.tag@gmail.com
- 4 – Localização: Zona Urbana – Setor L Norte
- 5 – Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
- 6 – Data da criação: 08 de maio de 1974
- 7 – Regularização para Centro de Ensino Fundamental:
Portaria nº 003 de 12 de janeiro de 2004
- 8 – Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino
- 9 – Nível de Ensino: Ensino Fundamental – Anos finais
- 10 – Sala de Recursos Generalista
- 11 – Equipe da Direção:
Diretor: Marlon Alves do Nascimento
Vice-Diretor: Alzório Santos Ludovice
Supervisor: Neide Mendonça da Silva
Secretária: Maria Aparecida Rodrigues da Silva
Coordenadoras: Maira Veras de Araújo
Fernanda Tozetti Gomes

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga possui as seguintes instalações:

- 13 salas de aula;

- 01 sala de vídeo;
- 01 biblioteca (com acervo de 6.500 livros aproximadamente);
- 01 laboratório de Informática, sem uso por falta de computadores;
- 01 sala do Serviço de Orientação Educacional (SOE);
- 03 banheiros para uso dos estudantes (masculino e feminino);
- 01 banheiro para portadores de necessidades especiais;
- 02 banheiros para professores (masculino e feminino);
- 01 sala dos professores;
- 01 sala de coordenação
- 01 cantina;
- 01 depósito de alimentos;
- 01 sala da direção;
- 01 sala para auxiliares em educação e limpeza;
- 02 salas da secretaria escolar;
- 01 copa;
- 01 quadra esportiva coberta e um galpão coberto;
- 01 pátio aberto;
- 01 sala de mecanografia;
- 01 depósito de materiais diversos;
- Vias adequadas para os portadores de necessidades especiais (deficientes físicos);
- Sala de Recurso Generalista;
- Sala de Reforço Pedagógico.

Os professores e auxiliares de educação disponíveis neste Estabelecimento de Ensino seguem abaixo discriminados:

Turno matutino:

- 13 professores;
- 04 servidores terceirizados / limpeza e conservação.

Turno vespertino:

- 14 professores;

- 03 servidores terceirizados / limpeza e conservação;

Turnos matutino e vespertino:

- 02 agentes de educação / serviço de cozinha (matutino/vespertino);
- 03 professoras readaptados em apoio à Biblioteca (matutino/vespertino);
- 02 professoras readaptadas em apoio à Direção (matutino/vespertino);
- 01 professora readaptada na sala de Reforço Pedagógico (matutino/vespertino);
- 01 chefe de secretaria (matutino/vespertino);
- 01 supervisor administrativo (matutino/vespertino);
- 02 orientadoras educacionais (matutino/vespertino);
- 02 professores sala de recurso generalista (matutino/vespertino);
- 02 agentes de educação readaptados na mecanografia (matutino/vespertino);
- 02 apoios técnicos na secretaria/administrativo (matutino/vespertino);
- 01 agente de educação readaptado / portaria (matutino/vespertino);
- 03 agentes de educação/ portaria (matutino/vespertino);

Noturno

- 03 agentes de educação vigilância

Direção

- 01 diretor;
- 01 vice-diretor;
- 02 professoras na coordenação (matutino/vespertino);
- 02 professoras readaptadas também na coordenação (matutino/vespertino).

Segue abaixo o QUANTITATIVO DE ALUNOS e a faixa etária atendida:

QUANTITATIVO DE ALUNOS

1º BLOCO

VESPERTINO	309
------------	-----

2º BLOCO

MATUTINO	283
----------	-----

TOTAL GERAL	592
-------------	-----

FAIXA ETÁRIA ATENDIDA:

6º ano: 10 a 11 anos;

7º ano: 12 a 13 anos;

8º ano: 13 a 14anos;

9º ano: 14 a 15 anos;

ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E TRASTORNOS FUNCIONAIS:

Deficiência Intelectual (DI): 13 alunos

Déficit de Aprendizado (TPAC/TDA/TDAH/ TOD): 36 alunos

TEA: 07 alunos

Altas Habilidades (AH): 01 aluno

Deficiência Física (DF): 02 alunos

Deficiência Auditiva (DA/leve): 00 alunos

Baixa Visão (DV): 01 aluno

Dislexia: 03 alunos

TOTAL: 63 Estudantes

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ANOS/TURMAS POR TURNO

BLOCOS	ANO	TURMA	TURNO
1º	6º Ano	A, B, C, D, E	VESPERTINO
	7º Ano	A, B, C, D, E, F	VESPERTINO
2º	8º Ano	A, B, C, D, E	MATUTINO
	9º Ano	A, B, C, D, E	MATUTINO
TOTAL DE TURMAS	MATUTINO	10 TURMAS	
	VESPERTINO	11 TURMAS	

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CEF 04 de Taguatinga atende estudantes oriundos dos setores QNJ/QNL, M Norte de Taguatinga e de outras cidades-satélites como Samambaia e Ceilândia. Com isso, torna-se notório as diferenças quanto aos aspectos sociais, econômico, familiar, cultural dentre os educandos, totalizando 592 estudantes matriculados nesta UE.

Nesse contexto, com essas vivências ecléticas e em relação ao seu meio social, torna-se relevante a adequação curricular para que a aprendizagem seja prazerosa e significativa. E, sendo uma escola inclusiva, atendemos diferentes necessidades, o que torna a nossa responsabilidade enquanto profissionais da educação, ainda mais plausível, com um trabalho sistemático, pontual e com intervenção pedagógica, Sala de Recursos e de Reforço, SOE, professores no que se refere a sua formação continuada voltada ao estudo das deficiências, potencialidades e singularidade dos ANEEs para que a inclusão seja realmente social e autêntica.

Em 2017, o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica – IDEB desta UE foi de 5,0, sendo resultante de um trabalho pedagógico focado no desenvolvimento de habilidades e competências para a formação plena de suas capacidades e criticidade. Melhorar as estratégias de aprendizagem para aumentar o índice do IDEB para os próximos anos e continuar a intensificação do trabalho efetuado em relação a diminuição da evasão escolar, é o nosso maior desafio, principalmente nos anos de transição dos blocos (7º e 9º), como também a redução na defasagem idade/série, mais acentuada no primeiro bloco (6º e 7º anos).

A instituição localiza-se em um setor da comunidade que enfrenta sérios problemas em relação ao uso e tráfico de drogas, violência e bullying. O que potencializa essa proliferação de usuários é a quadra de esporte/prança próxima à entrada da escola e a falta de um policiamento mais efetivo. Estes fatores sociais interferem na convivência escolar e, por este motivo, projetos de conscientização contra as drogas, bullying, racismo são idealizados e executados na instituição.

Contamos com projetos estratégicos, sendo dois interventivos, como: Enfrentando as Dificuldades com o objetivo de evitar a retenção de estudantes e evasão escolar, com vistas à melhoria da aprendizagem. E o projeto de reforço escolar que busca auxiliar os alunos nos componentes curriculares em que estão com dificuldades.

Outro fator delicado é a diferença da faixa etária entre os estudantes, onde muitos são oriundos de remanejamento e telematrícula – 156, principalmente no 1º BLOCO.

Quanto aos estudantes com necessidades educacionais especiais, atendemos indivíduos com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiência Visual (DV), com Transtorno Opositor do Desafiador (TOD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Processamento Auditivo Central (TODA, TDAH, TPAC), Dislexia e Altas Habilidades (AH). Esse atendimento torna-se diversificado, totalizando 63 estudantes.

Enfim, com um grupo extremamente eclético, além da aquisição de conhecimento e do desenvolvimento da capacidade cognitiva, enfatizamos a afetividade e a socialização no ambiente escolar como contribuição para o desenvolvimento pleno do indivíduo, de um ser crítico e ético em suas ações. Logo, a base teórico-metodológica para a reformulação do currículo é a pedagogia histórico-crítico e a psicologia histórico-cultural, fundamentada na realidade socioeconômica do Distrito Federal.

“Educar é um ato de amor”, como afirma Paulo Freire. Não há educação sem doação “amorosa” no ato de ensinar, de aprender com o outro e de ajudar o outro a aprender.

4 FUNÇÃO SOCIAL

Ofertar uma aprendizagem significativa, pautada na qualificação da educação e nos princípios de uma democracia comunitária, participativa e inclusiva, tornando-se um espaço de desenvolvimento pleno do estudante e de socialização; preparando-o para exercer sua cidadania com responsabilidade e sabedoria por meio de sua criticidade ao indagar e agir; ao posicionar-se diante de situações cotidianas, no âmbito pessoal e coletivo; ser participativo no cotidiano escolar e no meio que o cerca em geral, ao tomar decisões e contribuir para a transformação da sociedade.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Projeto Pedagógico desta UE é a base de um trabalho traçado pela comunidade escolar em sua coletividade ativa e participativa em prol de suprir os anseios quanto ao alcance de uma educação cada vez mais significativa em sua plenitude, por meio de ações relevantes e impactantes para se tornar algo atrativo para o estudante que se encontra na fase infanto-juvenil, onde estão cheios de dúvidas, medos, receios, dentre outras questões que afloram nesta idade de 11 a 15 anos. As mudanças hormonais, a orientação sexual, a formação de sua personalidade, são fatores os quais dificultam ou então, edificam esse período. E é neste meio “tão inconstante dessa fase de indagações” que a escola exerce uma função essencial de contribuição no desenvolvimento em plenitude desse ser que está moldando sua identidade social.

Gerir é direcionar, organizar, mediar relações interpessoais e estruturar o ambiente escolar. E, dentre suas atribuições, a equipe gestora necessita, por meio desta proposta pedagógica, estruturar a distribuição financeira dos recursos do PDAF e PDDE (verbas governamentais) e verbas não governamentais arrecadas com eventos pedagógicos na UE, para melhor funcionamento da escola, para atender pedagogicamente os estudantes, com recursos pedagógicos que otimizem o aprendizado.

Num ambiente pedagógico autônomo e comprometido com a aprendizagem, o estudante tem seu direito garantido referente a sua liberdade de expressão, de aprendizagem quanto ao conhecimento científico, cultural, ético e social. Tornando possível a formação de um ser pensante, único e atuante em seu meio social, que vai além dos muros da escola. Ao corpo docente, a proposta pedagógica, ao ser consolidada por todos os segmentos, funciona como um “porto seguro” a sua práxis pedagógica, o qual proporciona ao educador uma mediação agradável e com resultados visíveis quanto a sua contribuição, à superação de limitações dos estudantes e a descoberta de talentos dos mesmos em meio à aprendizagem intelectual, cultural, afetiva e social. Todos se envolvem e atuam nesse processo. Vale ressaltar que, o importante é mediar a aprendizagem, como afirma Vygotsky, e não repassar o aprendizado de forma engessada.

Assim, a função social da escola abre-se num leque de descobertas e de conhecimento. O processo de aprendizagem deve ser sistemático e contínuo, onde a flexibilidade e tomadas de decisões são duas vertentes em uma só essência. Essência essa denominada como educação qualitativa. E neste mundo globalizado, com fácil acessibilidade às tecnologias, por meio da internet, direciona o educador a utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

como um suporte a mais em sua prática pedagógica, visto que o aluno é um “ser em formação, é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único na inefável complexidade de sua presença” como é descrito no Currículo em Movimento da Educação Básica.

Neste contexto, a aprendizagem mescla os componentes curriculares da modalidade dos anos finais do Ensino Fundamental para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Com isso, o ato de avaliar será algo ainda mais contínuo e processual, numa perspectiva interdisciplinar. E nesta vivência em sala de aula, faz com que o educador pense e repense sua práxis, que se auto avalie enquanto mediador da aprendizagem, que leve à reflexão questões como: “Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?” (Currículo em Movimento).

Enfim, “pincelar” a educação é “desclassificar” a função de todos os envolvidos nesse processo. É negligenciar o saber. Porém, ensinar com amor e ousadia em se lançar à mediação é otimizar uma aprendizagem para a vida, literalmente, com um novo paradigma de escola, sendo esta uma escola democrática e de igualdade para todos, otimizando o crescimento integral do indivíduo.

6 OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral

Promover uma aprendizagem significativa por meio de ações pedagógicas relevantes, sistemáticas e contínuas que contribuam para a formação plena da identidade do estudante, em meio ao seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, cultural e social, como ser único, crítico e participativo na sociedade em que esteja inserido, exercendo com responsabilidade sua cidadania.

1.2 Objetivos específicos

- Resgatar o prazer em aprender nos estudantes, desenvolvendo suas habilidades;
- Melhorar as aprendizagens para minimizar a retenção e evasão escolar, aumentando assim o índice no IDEB;
- Promover ações contextualizadas no ambiente escolar, buscando estabelecer as relações interpessoais entre os segmentos da comunidade escolar;
- Potencializar a formação continuada dos docentes, por meio das coordenações pedagógicas em estudos sobre temas relevantes, assuntos em dialógica ou ações pedagógicas para alavancarem a prática pedagógica;
- Realizar momentos de estudos sobre deficiências, educação especial, transtorno de conduta, autismo etc;
- Promover estudos com os docentes sobre atividades adaptativas referentes ao ensino especial;
- Promover projetos que envolvam a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, promover a plena adoção da BNCC e Currículo em Movimento – anos finais do Ensino Fundamental;
- Estimular as relações entre a escola e a comunidade, desenvolvendo atividades, eventos e parcerias em prol da aprendizagem;
- Elevar a autoestima do estudante com projetos e ações que potencializem o respeito mútuo, a aceitação do outro, suas limitações e singularidades;
- Ocasionar atendimento qualitativo na sala de reforço, sala de recursos e biblioteca;
- Combater o bullying, o preconceito num contexto amplo e a xenofobia;

- Realizar atividades com projetos que envolvam pesquisas, leitura e a interdisciplinaridade entre componentes curriculares;
- Promover palestras, atividades que envolvam o segmento de pais nos projetos;
- Compreender a cidadania como participação social e política, ao exercer direitos e deveres, adotando em seu modo de viver, atitudes de solidariedade e cooperação com seus pares;
- Motivar ações pedagógicas que potencializem a reflexão dos docentes sobre tomadas de decisões necessárias no cotidiano escolar referente ao rendimento dos estudantes;
- Apoiar as intervenções do SOE quanto aos fatos que ocorrem no dia a dia e que necessitem de intervenção;
- Potencializar habilidades artísticas dos estudantes ao participarem de eventos que trazem satisfação em cooperar como, por exemplo, o Dia da Consciência Negra, Coliseu de Ideias (bullying), etc;
- Orientar as famílias quanto a sua participação eficaz no cotidiano escolar, desde o acompanhamento diário da vida estudantil dos filhos até a participação em atividades as quais promovam a interação entre escola e família.

7 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

7.1 Currículo

Atualmente, a educação assume um papel ainda mais decisivo neste mundo globalizado referente à transformação social autêntica e, conforme a Constituição Federal de 1988, no artigo 206, preconiza, “[...] a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Então, vale ressaltar que tal permanência, só será alcançada com sucesso se o projeto pedagógico da UE estiver de acordo com os anseios da comunidade, de forma que o mesmo seja um instrumento de impulsão dos estudantes na participação eficaz nas aulas e nas atividades propostas em projetos, no decorrer do ano. Logo, Gadotti (1995) afirma que “a escola é o lócus central da educação. Por isso deve tornar-se o polo irradiador da cultura, não apenas para reproduzi-la ou executar planos elaborados fora dela, mas para construí-la, seja a cultura geral, seja a popular. Uma verdadeira escola cidadã preocupada com a mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade. A escola não pode mais ser um espaço fechado”. (Currículo em Movimento)

Enfim, a escola é um espaço de aperfeiçoamento de ideias, ações e de reflexão para novas tomadas de decisões. Para isto, existem os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF, em que currículo expressa ideia de interação entre disciplinas/matérias, planejamento de atividades a serem desenvolvidas na escola, dentre outras ações que envolvam tempo de execução de atividades, conteúdos selecionados e critérios de avaliação.

O Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação embasa-se na Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural e, de acordo com a opção teórico-metodológica, a lei assegura vários fatores, dentre eles a estrutura socioeconômica da população do DF. Assim, cabe-se ampliar tempos e espaços, sua história, crenças, identidade... dessa forma, o currículo deve ser dinâmico, numa interação entre os princípios éticos, estéticos e epistemológicos. O ensino público constitui um progresso permanente de orientação de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico e com a prática pedagógica responsável e consciente.

7.2 Avaliação

De acordo com SEDF, a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória, sendo também composta pela função diagnóstica.

Avaliar é estudar, analisar os resultados obtidos e definir os objetivos alcançados.

É um componente indispensável e indissociável da prática pedagógica, suas múltiplas funções se consubstanciam na orientação e regulação do processo do ensino aprendizagem de forma mais significativa e efetiva.

Na avaliação formativa, há necessidade de buscar à regulação das aprendizagens com o intuito de ajudar os estudantes a aproximarem-se dos objetivos de aprendizagem. Ela abrange três níveis: da aprendizagem, institucional e de rede ou de larga escala. Neste contexto, a avaliação é, acima de tudo, processual, e quase sempre contínua. É o “termômetro” da escola no que se refere ao processo de ensino aprendizagem do estudante e do próprio PP da UE.

7.3 Ensino

A democratização do ensino público é a base da proposta do Currículo em Movimento da rede da SEDF, com a significância de romper com o caráter elitista, enciclopédico, classificatório e estanque, engessado na memorização e com pouca serventia.

Assim, democratizar o ensino, reflete em ações inovadoras quanto ao ato de aprender, com o direito de expressar opiniões, com discussões de concepções, numa vertente de definição de intencionalidade social e política, formativa. A participação também efetiva dos estudantes, pais e responsáveis no processo do ensino é fundamental para sua democratização.

A escola pública apresenta uma responsabilidade de conceber e promover a materialização do interesse coletivo.

7.4 Aprendizagem

O processo de aquisição de conhecimento, habilidades, valores e atitudes, possibilitado por meio do estudo, do ensino ou da experiência, caracteriza-se aprendizagem.

Cabe aos órgãos governamentais e aos profissionais da educação garantirem o direito à aprendizagem a todos, com compromisso e responsabilidade.

A aprendizagem por ser complexa, deve englobar os componentes curriculares juntamente com a tecnologia, a sustentabilidade e fatos/assuntos que despertem interesses dos

alunos, tornando-se algo atual e prazeroso para eles. Cabe à escola reinventar suas práticas para atender a essas demandas.

Dessa forma, a escola busca inovar com paradigma de aprendizagem que norteia ações as quais estejam compatíveis com o interesse da faixa etária dos alunos, juntamente com os conteúdos programáticos de cada componente curricular. A criticidade, a ludicidade estão presentes nas ações propostas mediante aos eixos transversais e a interdisciplinaridade para alcançar uma aprendizagem qualitativa, com o propósito de inclusão social, acessibilidade e democratização. De forma que, seja uma Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade que são os eixos transversais, tudo se resume nesta complexa frase: “Educar para a vida!”

8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Cabe a todos os segmentos da escola exercer a função de organizar o trabalho pedagógico de forma que as estratégias sejam traçadas em coletividade, no âmbito pedagógico e administrativo, sendo o projeto pedagógico proposto, refletido e vivenciado em sua totalidade. Segundo Marçal (2001) é da junção dos diversos saberes, aspirações, sonhos e realidades que fará da escola a escola que almejamos.

Assim, esta organização torna-se algo de suma relevância para o andamento plausível da proposta pedagógica e com isso, a inclusão social é uma questão que não pode ser suprimida nesse processo de organização do trabalho pedagógico. Com isso o SOE, a Coordenação Pedagógica, a Sala de Recursos e a Sala de Reforço a estudantes com transtornos funcionais dão todo o suporte aos educadores quanto a esta temática.

O Conselho de Classe é realizado de forma sistemática em que a dialógica entre os docentes é eficaz quanto ao rendimento escolar, limitações e superações dos estudantes, adaptações curriculares e, conseqüentemente, quanto ao desenvolvimento de habilidades e conhecimento adquirido. Quanto aos estudantes com necessidades educacionais especiais há um suporte pedagógico por meio dos educadores sociais em interação com a Sala de Recursos e SOE. A inclusão faz-se autêntica e social de maneira que cada estudante sinta como parte da escola, entenda seu papel e que ali é um espaço para estudar, socializar-se e desenvolver suas potencialidades.

8.1 Coordenação Pedagógica

Caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussões, avaliação, planejamento para o exercício das práticas pedagógicas, do ensino contextualizado e de uma aprendizagem significativa. Promover a reflexão sobre os objetivos e metas da escola, sendo articuladora da proposta pedagógica, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da escola e do professor, garantida em Portaria específica. As coordenações ocorrem três vezes por semana, onde as segundas e quartas são dias específicos para tratarmos de assuntos de interesse geral e reuniões coletivas. Nos outros dias da semana ocorre a divisão em áreas específicas.

8.2 Sala de Recursos Generalista

Atendimento educacional especializado, ofertado aos estudantes com necessidades educacionais especiais na busca de estratégias de ensino, alternativas metodológicas, modificações, ajustes e adaptações na programação e atividades de modo a viabilizar o desenvolvimento cognitivo e apropriação do saber. São realizados atendimentos aos estudantes em turno contrário, onde são elaboradas estratégias e métodos específicos de acordo com as necessidades de cada um, buscando assim, um melhor rendimento e aprendizagem.

8.3 Serviço de Orientação Educacional – SOE

Exercida nas atividades cotidianas da escola por meio de participação efetiva, contribuindo na elaboração e implementação do projeto pedagógico da escola. Está integrada ao trabalho pedagógico da escola, na identificação, prevenção e superação de conflitos, colaborando para o desenvolvimento do estudante. Visa ampliar as possibilidades de interação na comunidade onde vive, favorecendo seu crescimento pessoal.

Fundamenta-se nos pressupostos do respeito à pluralidade e liberdade de expressão, à orientação e opinião; à democracia da participação e valorização do estudante como um Ser integral.

Esse serviço tem sua fundamentação legal na Lei de nº 5.564/68, no Decreto nº 72.846/73, e no artigo 100, inciso VII Lei Orgânica do Distrito Federal.

8.4 Sala de Reforço Pedagógico

Atendimento complementar aos estudantes portadores de Transtornos Funcionais (TOD, TDAH, TC, TPAC), sendo ofertado reforço de disciplinas trabalhadas em sala de aula, auxiliando nas dificuldades diárias com o conteúdo. Nesse ano, a escola conta com somente uma professora de Português readaptada na Sala de Reforço. Os estudantes são atendidos em horário contrário ao seu horário normal de aula. Por enquanto, como a escola só disponibiliza de uma professora, serão 5 estudantes de cada ano, duas vezes por semana e com duração de 3 horas, totalizando 20 atendimentos semanais. Há a possibilidade de ampliação, quando mais professores forem remanejados para nossa escola. A Sala de Reforço tem se mostrado como um importante aliado nas estratégias de redução da evasão escolar e defasagem idade/série.

8.5 Educador Social

Colaborador cada vez mais presente e atuante em nosso cotidiano escolar, suas funções são de acolhimento e auxílio ao estudante com necessidades educacionais especiais, tornando-se um agente facilitador da vida escolar dos ANEEs, professores e direção.

9 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação é um componente essencial ao ambiente educacional. Sua funcionalidade é exitosa quando realizada de forma consciente. O tempo de duração da avaliação de uma atividade pedagógica deve estar compatível ao período em que ocorreu a atividade, ou seja, nesta instituição a avaliação é contínua e processual, visto que, sendo ela escrita ou não, é realizada de forma em que haja tempo hábil para o processo de aquisição da aprendizagem. Não sendo realizada de forma fragmentada. A avaliação é contínua pois, o momento em que o professor colhe informação por meio dos resultados do trabalho realizado, automaticamente avalia o estudante, a si mesmo e ao trabalho coletivo da UE. Dessa forma, a partir da análise dos resultados, novas decisões e ações são planejadas. O ato de avaliar não pára é contínuo, acontecendo de maneira integrada ao diagnóstico, ao monitoramento, durante e após a implementação de ações, pois avalia para as aprendizagens.

Deve existir uma interação entre o planejamento elaborado pela escola com os critérios qualitativos ou quantitativos. Por meio de uma avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, feita por meio de diferentes instrumentos; o professor tem a possibilidade de traçar um plano pedagógico a ser seguido durante os bimestres. Ao avaliar, temos uma interação entre o ato de avaliar e o alcance das metas, quanto à periodicidade, sendo semanal, mensal, bimestral, semestral ou anual. É primordial refletir sobre o nível da atividade proposta, traçar o perfil dos estudantes e organizar as estratégias e ações do trabalho pedagógico.

Um instrumento que tem auxiliado o processo pedagógico são as avaliações interdisciplinares aplicadas em toda a escola, as quais são agendadas previamente. A partir da análise dos resultados obtidos, é possível perceber o desenvolvimento de uma maneira multidimensional, com suas características e potencialidades.

O importante é estar sempre realizando uma auto avaliação, corrigir falhas, aperfeiçoar ações e garantir o saber. As metas mostram-se alinhadas às diretrizes mais amplas da educação nacional, às orientações apresentadas pela SEEDF e à realidade da comunidade local. Baseados em metas, esta UE alcançou um bom índice no IDEB de 2017, média de 5,0 e esperamos melhorar nosso desempenho em 2021.

Faz-se necessário avaliar para aperfeiçoar o aprendizado dos estudantes, ou seja, o “*feedback*” ou retorno de informações aos aprendizes é indispensável para o processo avaliativo formativo, seja em sala de aula, seja no exercício profissional, propiciando que o

avaliado se mantenha informado sobre suas aprendizagens.” (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014 – 2016, p.14)

9.1 Conselho de Classe

É uma instância democrática de avaliação, com função diagnóstica, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de apoio, incentivo e envolvimento, reformulação de objetivos e metas. Conta com a participação efetiva dos professores, direção, coordenação, SOE e professoras das Salas de Reforço e Recursos. Os estudantes e seus responsáveis têm acesso as informações e registros realizados durante o conselho de classe. A escola busca essa integração da família ao ambiente escolar promovendo vários encontros; são agendadas reuniões ou atendimentos quando solicitados, tanto de forma geral ou individualizada.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Plano Distrital de Educação, cujo objetivo principal é elaborar conceitos, diretrizes e estratégias para a efetivação do sistema Nacional articulado de Educação. Segundo o Ministério de Educação e os movimentos sociais, todos os envolvidos na causa educacional terão garantido espaço democrático para que expressem a sua opinião e construam coletivamente os rumos para a educação nacional.

Em dezembro de 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela serviu de referência para a construção dos currículos de todas as redes públicas do Brasil. É esperado que ocorra uma equidade e qualidade na educação brasileira.

A organização curricular deve favorecer a aquisição de habilidades e a construção de competências pela ação educativa. O estudante deverá ser visto como ser integral e ativo no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, faz-se necessária desde já uma mudança de postura pedagógica por parte dos professores, considerando a aprendizagem em seu aspecto macro, o estudante está totalmente integrado ao mundo, sendo importante assegurar-lhe a capacidade de aprender e a formação do exercício pleno da cidadania. Não mais se trabalharão conceitos isolados, o enfoque interdisciplinar possibilitará a visão global do conhecimento, a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento das competências e das habilidades.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, “a organização curricular deve proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula”, tal afirmação reforça a necessidade de um trabalho pedagógico voltado para a contextualização e interdisciplinaridade, fatores que buscam uma maior participação de todos os envolvidos no processo de educar. As disciplinas devem conversar entre si, de maneira a proporcionar aos estudantes uma maior visão do meio em que vive e convive, ampliando assim, sua capacidade de investigar, experimentar e praticar a gama de conhecimentos a ele oportunizados.

Para isso, em nossa UE, os Projetos Pedagógicos (PD1 e PD2) são voltados para discussão dos temas transversais do currículo – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade – abordando assuntos atuais e polêmicos, permeados pelas demais disciplinas, levando o aluno à reflexão, tornando-o crítico em busca de condições para transformar seu próprio meio na realidade onde vive, garantindo-lhe dignidade e igualdade de direitos.

Nas várias atividades extraclasse – visita à UNB, aos monumentos, museus, etc – as quais proporcionam verdadeira interdisciplinaridade, há uma preocupação em evidenciar ao

estudante a relação teoria-prática, tornando palpáveis e concretos os conteúdos expostos em sala de aula. Conteúdos estes, articulados e ministrados de forma a respeitar e promover a democratização dos saberes na formação de sujeitos com atitudes “éticas, críticas e reflexivas”.

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga, reconhecendo as finalidades da Educação Básica do Distrito Federal, vem se adaptando às mudanças desta nova proposta curricular dentro da modalidade de Ciclo abaixo discriminadas:

Curso: Ensino Fundamental de 9 anos Modalidade: Ciclos: Bloco I (6º e 7º) e Bloco II (8º e 9º) Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno					
CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
		ANO			
BASE NACIONAL COMUM		6º	7º	8º	9º
	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	3	3
	Ciências Naturais	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	2
	Projeto/PD 1	1	1	1	1
	Projeto/PD 2	2	2	2	2
Total Carga Horária Semanal (módulo-aula)		30	30	30	30
Total Carga Horária Semanal (hora-relógio)		25	25	25	25
Total Semestral (hora-relógio)		500	500	500	500
Total Anual (hora-relógio)		1000	1000	1000	1000

11 PLANOS DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA:

11.1 Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Assegurar ao discente às diversas práticas pedagógicas onde juntos, alunos e professores, possam fazer da escola um espaço de criação e aprendizagens;	Promover ações pedagógicas que favoreçam a correção das disfunções e baixo rendimento dos alunos, como recuperação processual e contínua, reforço escolar, atividades lúdicas que desenvolvam o raciocínio lógico, jogos matemáticos, atividades de criação literária;	Realizar avaliação diagnóstica no decorrer do primeiro bimestre letivo com o objetivo de identificar as disfunções; Organizar uma Semana Pedagógica onde haja espaço para estudo e prática no sentido de dar um maior suporte aos profissionais do conhecimento para que estes possam se programar estruturando assim seu trabalho para o ano letivo de 2020 e preparar seus primeiros encontros com seus alunos;
Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que lhe garantam êxito escolar e em sua vida diária;	Desenvolver atividades multidisciplinares, no decorrer do ano letivo, que oportunizem ao educando debates, argumentos e o fortalecimento de sua autoconfiança;	Proporcionar aos professores nas coordenações pedagógicas momento de reflexão, através de oficinas e encontros pedagógicos que possam enriquecer a prática
Favorecer discussão/reflexão sobre os temas transversais em seus diversos aspectos: éticos, políticos, filosóficos, sociais e pedagógicos;	Resgatar os valores sociais e éticos, procurando melhorar e desenvolver a criatividade e a cultura dos estudantes, ao longo do ano letivo, viabilizando a participação de todos nos eventos da escola;	

		pedagógica, a fim de auxiliar na aprendizagem dos alunos e na convivência escolar;
Assegurar aos alunos atendimento pedagógico visando melhoria do processo ensino-aprendizagem;	Oferecer acompanhamento pedagógico aos alunos com baixo rendimento através de atividades paralelas para que superem suas deficiências, em sala de aula e em horário contrário ao da regência;	Promover gincanas, jogos para favorecer a integração e fortalecer as relações de convivência; Promover palestras educativas para os alunos, a fim de conscientizá-los para os perigos que o mundo nos oferece;
Favorecer o desenvolvimento do aluno como pessoa e como cidadão, capaz de compreender, interagir e transformar a sua realidade e o meio onde vive;	Programar atividades artísticas, científicas, esportivas e ecológicas (visitas a museus, exposições de arte, feiras culturais, lugares históricos e turísticos, campanhas de preservação do meio ambiente, campeonatos e gincanas de diversas modalidades esportivas), visitas ao Museu de Anatomia humana da universidade de Brasília, ao Arquivo Público do DF, aos Monumentos etc.	Realizar durante o ano excursões a parques, hospitais, museus (pelo menos 1 vez por ano com os alunos). Promover em consonância com o SOE, professores das salas de recurso de Deficientes auditivos e Multifuncionais, atividades que permitam a inserção social dos alunos com algum tipo de deficiência, tendo o cuidado para que tais ações não evidenciem suas diferenças e potencializem a igualdade
Promover a adequação curricular, considerando as necessidades educacionais especiais temporárias ou permanentes;	Promover a integração dos estudantes ANEE com os das classes comuns, através da participação dos mesmos em todas as atividades socioculturais;	alunos com algum tipo de deficiência, tendo o cuidado para que tais ações não evidenciem suas diferenças e potencializem a igualdade

<p>Propiciar situações onde o aluno possa posicionar-se de forma ética e atuar como cidadão consciente no meio em que vive;</p>	<p>Promover ações que possam inserir os temas transversais por área do conhecimento;</p>	<p>social.</p>
<p>Promover atividades diferenciadas dentro de cada componente curricular, de forma que a teoria e a prática conduzam a uma melhor compreensão dos processos científicos e tecnológicos;</p>	<p>Conduzir o aluno no decorrer do ano letivo a desenvolver suas aptidões tecnológicas e científicas por meio do laboratório de informática, fazendo uso da internet e de jogos voltados para as diversas áreas do conhecimento;</p>	
<p>Estimular os alunos a participar de atividades interativas, onde este possa tomar decisões e sentir-se parte integrante do processo ensino- aprendizagem;</p>	<p>Desenvolver atividades, ao longo do ano letivo, que conduzam a integração de todos envolvidos no contexto escolar como debates, músicas, peças teatrais, poesias, danças;</p>	
<p>Proporcionar ao aluno o acompanhamento educacional com o objetivo de levá-lo gradativamente a resolver seus conflitos de forma autônoma;</p>	<p>Resgatar a autoestima do educando, proporcionando atividades diferenciadas para que este possa desenvolver a sua criatividade;</p>	

Socializar e integrar o aluno através de atividades extraclasse, resgatando valores culturais;		
Proporcionar a participação do aluno em atividades desportivas e lúdicas associando assim o esporte à saúde, ao lazer e a qualidade de vida;	Resgatar e incentivar o trabalho de cooperação em equipe, no decorrer do ano letivo, valorizando a realização de atividades físicas prazerosas e saudáveis (Jogos interclasses);	
Valorizar a influência da cultura africana no Brasil e discutir o preconceito nas relações de vida e de trabalho;	Promover, através de festividades, a interação e o lazer tanto do educando quanto do educador, de forma lúdica e prazerosa, valorizando as diversas formas de cultura brasileira;	

AValiação das Ações	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
As avaliações são feitas a cada coordenação pedagógica ou nos Conselhos de Classe ao final dos bimestres, dependendo das estratégias adotadas.	Professores, coordenadores, Orientadora Educacional e Direção.	Durante todo o ano letivo.

11.2 Gestão Dos Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Avaliar o processo de aprendizagem a fim de priorizar a realização plena e o desenvolvimento das potencialidades do estudante;	Divulgar estudo e promover discussão e análise de documentos pedagógicos e/ou subsídios às atividades do professor, proporcionando-lhes orientação metodológica e acesso a diversos recursos didáticos; a cada bimestre, ou quando da necessidade;	Estruturar as coordenações para que os professores possam viabilizar um projeto interdisciplinar, de forma a combater a evasão e a repetência
Desenvolver valores de fraternidade e a interação ecumênica buscando o respeito e maior integração entre os alunos;	Promover ao educando oportunidades, no decorrer do ano letivo, de acompanhamento psicopedagógico para que o mesmo consiga desenvolver as suas potencialidades;	Desenvolver projetos referentes a drogas, sexualidade, cidadania, solidariedade que envolvam os alunos de forma crítica e consciente ao longo do ano letivo;
Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de atitudes que conduzam ao relacionamento harmonioso no meio em que está inserido;	Oportunizar e atender os alunos no estudo de dependência;	Planejar junto ao SOE um Conselho de Classe que seja eficaz para auxiliar aluno e professor nas questões evidenciadas e um projeto disciplinar para a escola;
Estabelecer estratégias no combate ao “bulliyng”;	Resgatar os valores relativos ao preconceito, valorizando o relacionamento interpessoal, durante o segundo semestre;	A cada reunião coletiva, discutir os problemas evidenciados em sala de aula, buscando soluções e fazendo os encaminhamentos ao orientador educacional;

11.3 Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Integrar a comunidade local às atividades escolares que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo;	Buscar a participação da comunidade escolar em todas as ações da escola, tanto administrativa quanto pedagógica, de forma a melhor aplicar os recursos humanos e financeiros, buscar parceria, tudo com o objetivo de valorizar o ambiente escolar e melhorar o rendimento escolar.	Realizar atividades e festividades que tragam a família para dentro da escola, buscando reflexão e interação quanto à realidade da comunidade.
Promover a participação da Comunidade na contribuição da Caixa Escolar;	Fazer campanhas mensalmente para estimular a contribuição da Caixa Escolar;	Colocar em votação, na primeira reunião do ano letivo, a proposta de uma contribuição para a APM.
Viabilizar a participação do Conselho Escolar nas ações da escola;	Proporcionar reuniões participativas do Conselho nas decisões gerais e específicas da escola;	Estabelecer um cronograma de reuniões anuais;

11.4 Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Valorizar os profissionais de educação;	Valorizar e resgatar a autoimagem do professor, por meio de coordenações participativas e formativas.	Divulgar e incentivar a participação em palestra/seminários e promover a integração dos mesmos, através de dinâmicas, filmes ao final de cada bimestre;
Resgatar os valores das	Desenvolver atividades como	Organizar as reuniões de pais onde

instituições sociais: escola e família;	oficinas, palestras, gincanas, festas, juntamente com o corpo docente e discente, buscando a integração da família e da escola pelo menos uma vez por semestre;	estas não sejam somente entregas de boletins e notas (quantitativa), mas também qualitativa onde haja espaço para a escuta e resoluções de problemas (Conselho de Classe Participativo);
Resgatar valores de solidariedade, interagindo com a comunidade nas atividades desenvolvidas;	Promover ações de cunho solidário;	Atuar junto ao SOE e trazer a comunidade para participar palestras sobre as diversas áreas de necessidade emergente como, drogas, sexualidade, limites, posturas, bem como conhecer as redes sociais que estão a favor das famílias, dos alunos e professores;
Promover o uso da biblioteca;	Organizar a biblioteca de modo a torná-la um ambiente estimulante à leitura e pesquisa;	Desenvolver os projetos especiais pedagógicos da escola, tais como: Leitura e Produção de Texto.
Buscar formas de melhorar o índice de aprovação e o índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb.;	Desenvolver estudos e debates junto ao corpo docente da escola, tanto da proposta pedagógica quanto de materiais necessários ao desenvolvimento contínuo do professor e servidores desta instituição de ensino;	Convocar o Conselho Escolar bimestralmente para deliberar sobre as ações da escola: reunião de pais, ampliação do espaço externo da escola, rendimento escolar.

11.5 Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Aplicar devidamente os recursos financeiros: PDAF,	Reunir mensalmente o Conselho Escolar para	Estabelecer um cronograma de reuniões participativas;organizar

PDDE;	discutir sobre o plano de aplicação dos recursos financeiros da escola: PDAF, PDDE;	a documentação mensal para a prestação de contas; prestar contas para o Conselho Escolar a cada quadrimestre; prestar contas anual de cada recurso financeiro.
Reduzir os gastos de água, luz e telefone;	Fazer campanhas educativas semanais com professores, auxiliares de ensino e alunos sobre a economia de água e energia elétrica.	Estabelecer ações necessárias para a redução de gastos; fazer uso consciente da água, evitar o desperdício, fechar torneiras; e fazer projeto com os alunos para o uso responsável da água.

11.6 Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Conservar o patrimônio da Instituição;	Promover os reparos necessários à boa manutenção do patrimônio escolar e conscientizar os alunos sobre a importância da conservação da escola como bem social comum;	Priorizar a aquisição de recursos humanos e materiais para melhor atender a demanda de alunos, professores e auxiliares de ensino de modo que não haja prejuízos pedagógicos em função de falta de recursos; Promover discussões e palestras sobre pichação e conservação do bem público;
Manter atualizado o processamento de dados dos alunos.	Atualizar os dados dos alunos na secretaria garantindo o fluxo exato para	Diariamente fazer os registros de movimentação dos estudantes

	a Uniplat e a escola.	
Manter atualizado a modulação do Carreira Magistério da escola	Atualizando a movimentação dos professores e orientadores.	Organização dos arquivos físicos e atualização do SIGEP

12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O acompanhamento da Proposta Pedagógica do CEF 04 é feito bimestralmente pela equipe diretiva, coordenadores pedagógicos, orientação educacional, juntamente com os professores, secretaria, biblioteca, sala de recursos e apoio. Ao final de cada atividade desenvolvida avaliamos se os objetivos foram atingidos, e quais encaminhamentos a serem realizados considerando as fragilidades evidenciadas.

As reuniões para as discussões são registradas em Atas próprias de cada equipe, em que são apontados os procedimentos/encaminhamentos julgados necessários ao bom andamento da ação pedagógica/Administrativa.

13 PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1 Projetos

- Atividades Culturais - Visitas a museus e Intitutos, A escola vai ao cinema e Dia de lazer.
Coordenadoras: Fernanda Tozetti e Maira Veras; Vice-diretor: Alzório Ludovice
- A escola é minha, é sua, é NOSSA!
Professores: PD2 - Matutino e Vespertino; coordenadoras: Fernanda Tozetti e Maira Veras
- Um papo cabeça traz paz à escola
.Orientadoras Educacionais: Maria Cecília Alvarenga e Adriane Braga
- Bullying não é Brincadeira! Bullying dói!!!
Orientadoras Educacionais: Maria Cecília Alvarenga e Adriane Braga

13.2 Projetos Interventivos

- Reforço Escolar – Buscando Novos Caminhos para o Aprendizado
Professora: Yara Jeane Gonçalves
- Enfrentando as Dificuldades
Coordenadoras: Fernanda Tozetti e Maira Veras

13.3 Projeto Literário

- Biblioteca Vinicius De Moraes
Professoras: Sandra, Claudia, Roseli, Estela e Sílvia

13.4 Planos de Ações

- Sala de Recursos Multifuncional
Professores: Cristina Garcia de Almeida Silva e Valquíria Ferreira
- Serviço de Orientação Educacional
Orientadoras Educacionais: Maria Cecília Alvarenga e Adriane Braga
- Coordenação Pedagógica
Coordenadoras Pedagógicas: Fernanda Tozetti e Maira Veras

14 ANEXOS

14.1 Projetos

1 Atividades Culturais

- Atividades culturais: “Visitas a museus e institutos”, “A escola vai ao cinema” e “Dia de Lazer”.
- Proposição de: coordenadoras Maira veras de Araújo (matrícula: 39768-7), Fernanda Tozetti Gomes (matrícula: 230486-4) e vice-diretor: Alzírío Santos Ludovice (matrícula: 206171-6).
- Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.
- Áreas do conhecimento envolvidas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, LEM – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Objetivo

Integração entre docentes e estudantes, estimular o interesse pelo ensino aprendizagem, tornar os conteúdos e assuntos abordados em sala mais dinâmicos e atrativos. Possibilitar o acesso a atividades culturais e de entretenimento.

Justificativa

O projeto busca o aprimoramento do conhecimento por meio do acesso a lugares e atividades diferenciadas do âmbito escolar, tornando-se um facilitador no processo da aprendizagem.

Metodologia

Durante todo o ano letivo, professores, coordenação, direção, SOE e Sala de recursos divulgarão as atividades e saídas de campo aos estudantes, estimulando e incentivando a participação de todos.

Previsão de atividades a serem realizadas:

- Visitas a museus e institutos: Museu da República, Tour no centro de Brasília (Praça dos três poderes, Catedral, Memorial JK) IHG, entre outros. (1º semestre);
- Cinemas: durante todo o ano, dependendo do interesse do tema que será trabalhado em sala de acordo com a abordagem do filme;
- Dia de lazer: saídas para chácaras ou clubes que atendam às necessidades e estejam de acordo com as normas de segurança para a faixa etária atendida em nossa escola. (2º semestre).

Conclusão

O processo de ensino aprendizagem está diretamente ligado à diversificação das estratégias e métodos utilizados que proporcionem uma maior integração com os conteúdos educativos.

Possibilitar ao estudante ser agente ativo em sua aprendizagem, torna o processo mais dinâmico e facilita a integração deste com a construção de conhecimento de si mesmo e sua importância no contexto de cidadão que reconhece seu papel na sociedade.

Promover momentos que possibilitam essa diversificação, como visitas a museus, institutos, acesso a atividades culturais como cinema e teatro ou mesmo em situações lúdicas que permitem a integração e socialização sadia entre os pares, tornam a relação do ensino e aprendizagem mais próxima, onde é possível ocorrer o diálogo entre o conteúdo curricular e os conteúdos únicos, compostos pelas vivências, histórias e experiências de cada um que circula pelos territórios educativos, sejam estes dentro ou fora da escola.

2 A escola é minha, é sua, é nossa!

- Proposição de: coordenadoras Maira veras de Araújo (matrícula: 39768-7), Fernanda Tozetti Gomes (matrícula: 230486-4) e Professores de PDII: Marcelo, Elaine, Fábio, Giana
- Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.
- Áreas do conhecimento envolvidas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, LEM – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Objetivo

Incentivar e promover os conceitos e importância da conservação do patrimônio escolar, respeito ao próximo, valorização da merenda e ao não desperdício de alimento.

Justificativa

A escola tem apresentado algumas situações de falta de cuidado e depreciação do patrimônio, brigas e desentendimento entre os estudantes, mau uso dos utensílios de alimentação e desperdício da merenda escolar.

Cabe salientar que, na Lei nº 4.717/65, § 1º, “consideram-se patrimônio público (...) os bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta e indireta”. Segundo a definição da lei, o que caracteriza o patrimônio público é o fato de pertencer a um ente público – a União, um Estado, um município, uma autarquia ou uma empresa pública.

Ainda, o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – expõe em seu Art. 116 sobre o dano ao patrimônio público que: “Em se tratando de ato infracional com reflexos patrimoniais, a autoridade poderá determinar, se for o caso, que o adolescente restitua a coisa, promova o ressarcimento do dano (...).

Diante desse quadro, houve uma necessidade de reverter essas situações, afim de, se não torná-las inexistentes, pelo menos, diminuí-las consideravelmente.

Metodologia

Desenvolver ações de conscientização para a conservação do patrimônio público geral da escola:

Os alunos serão motivados à reflexão por meio de textos, conversa e outras atividades sobre o tema do projeto em sala de aula.

Serão apresentadas os problemas gerados pela falta de cuidados com o patrimônio e com o lanche servido, as consequências geradas pelo desperdício e mau uso dos utensílios.

As propostas de limpeza, cuidado e conservação, bem como princípios éticos e morais e regras de boa convivência, serão discutidas em sala entre os alunos e os professores e serão apresentadas por meio de cartazes, slides, vídeos, peças teatrais e seminários.

Ao final do projeto serão montados murais e painéis na escola para exposição dos cartazes, fotografias e outros trabalhos desenvolvidos sobre o projeto e, no caso dos seminários e peças teatrais, serão apresentados aos outros colegas de outras classes e aos outros servidores da escola.

Todo o projeto será direcionado, acompanhado e avaliado pelos professores da disciplina de Projeto Disciplinar das turmas envolvidas.

Conclusão

Observam-se no cotidiano do Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga atitudes que retratam o desrespeito com o ambiente escolar de modo geral: destruição do mobiliário, das paredes, dos utensílios, mau uso do lanche, dentre outros, por parte dos discentes.

A depredação do patrimônio, bem como o lixo gerado pelo mau uso e desperdício da merenda despertou na equipe coordenadora e docente a necessidade de trabalhar tal assunto com os alunos. Podemos perceber que a forma como nos relacionamos com o meio e as pessoas a nossa volta está diretamente ligada à qualidade de vida que temos.

O Projeto “A escola é minha, é sua, é NOSSA!”, tem como finalidade promover a conscientização sobre a problemática da conservação da escola: do bom uso do bem público e da merenda escolar, visando promover a mudança comportamental dos alunos com relação ao patrimônio público, do usufruto adequado do lanche, bem como da boa convivência com seus pares, por meio de ações práticas que os levem à reflexão, gerando, assim, a formação de novos hábitos no exercício da cidadania.

3 Um papo cabeça traz paz à escola

- Proposição de: Orientadoras Educacionais Maria Cecília de Paula Alvarenga Moura (matrícula: 30.664-9) e Adriane Ferreira Braga (matrícula: 242926-8)
- Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.
- Áreas do conhecimento envolvidas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, LEM – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Objetivo

Incentivar e promover os conceitos e importância da conservação do patrimônio escolar, respeito ao próximo, valorização da merenda e ao não desperdício de alimento.

Introdução

O presente projeto surgiu da necessidade de que os nossos estudantes estão buscando identidade, significado na vida, propósito e direção.

Uma das fases mais importantes na vida do ser humano é a adolescência. Pensando nisso a importância da orientação sexual dentro do contexto educacional, torna-se uma realidade.

Justificativa

Entendemos que cabe a escola afirmar e reafirmar valores, formar indivíduos livres, críticos, conscientes de seus papéis.

Ao elaborar este projeto o intuito maior foi o de fornecer maiores informações, dentro de um ambiente sadio e aberto para as diversas dúvidas que envolvem os alunos nessa faixa etária. Criando dessa forma um vínculo maior, onde o nosso estudante possa trocar experiências e adquirir mais conhecimento do seu eu, do seu corpo e dos devidos cuidados que deve ter para obter uma vida mais saudável, feliz e consciente do seu espaço e importância como ser humano.

Objetivos

1. Gerais

Propiciar ao estudante a oportunidade de participar das trocas de experiências sobre os temas abaixo relacionados:

- Prevenção a não repetência (método de estudo);
- Sexualidade e prevenção de dsts/aids;
- Trabalhando as diferenças/comportamentos.

2. Específicos

- Atender aos interesses e as necessidades dos alunos;
- Atender semanalmente aos alunos TDAH's, observando sua evolução e suas necessidades;
- Promover o intercâmbio entre família/escola;
- Estimular e promover, junto à equipe escolar, o estudo e a pesquisa de assuntos relacionados a sexualidade humana;
- Promover a avaliação final do projeto em conjunto com toda a equipe: direção, orientação educacional e professores.

Metodologia

1. Trabalho com os professores

- Trabalhando termos conforme interesses e necessidades dos professores;
- Apoiando-os com os alunos TDAH;
- Textos trabalhados;
- Dinâmicas.

2. Trabalho com os Pais

Encontro de pais, palestras onde poderá ser tratados os seguintes assuntos:

- Sexualidade na adolescência;

- O valor do tempo que se deve ter para com os filhos;
- A importância de ajudar os filhos a adquirirem hábitos de estudo;
- Encontros preventivos com os pais dos alunos TDAH;
- Encaminhamento para psicólogo se necessário;
- Outros temas de interesse dos pais.

3. Trabalho com os estudantes do 6º ao 9º Ano

- Preconceito;
- Inclusão;
- Diferenças;
- Identificar o Interesse dos Alunos Através de Conversas (Interdisciplinar);
- Sessões Coletivas;
- Prevenção das DSTs/AIDS, gravidez e drogas.
- Apresentações teatrais (parceria com professores de projeto e artes);
- Vídeos sobre alcoolismo, tabagismo;
- Debates;
- Avaliação.

Estratégias

Para desenvolver este projeto os encontros e oficinas devem ser dinâmicos.

- Conversa Informal
- Vídeos
- Dinâmicas de Grupos
- Debates
- Mensagem e Reflexões

Conclusão

Levando em consideração a realidade dos estudantes, o projeto terá como prioridade causar reflexões, questionamentos e autocrítica, para assim contribuir para o crescimento integral de um novo cidadão.

O sucesso do nosso trabalho será avaliado através da participação e aceitação, durante o desenvolvimento das atividades propostas neste projeto.

Bibliografia

EAPE. Apostila do curso: Atendimento educacional especializado ao aluno com transtorno de conduta.

EAPE. Apostila do Curso: Trabalhando ética e cidadania em prol da paz na escola.

SENAD. Cartilha para pais de adolescentes. Por dentro do assunto (DROGAS).

CHALITA, Gabriel. Educação “A Solução Está No Afeto”.

Fórum De Combate À Violência. Combate Bem-Me-Quer.

PIMENTEL, Elizabeth. O Poder Da Palavra Dos Pais. 1ª Edição.

TIBA, Içami. Disciplina, Limite Na Medida Certa. 63ª Edição. Revista Atualizada.

4 Bullying não é brincadeira! Bullying dói!

- Proposição de: Orientadoras Educacionais Maria Cecília de Paula Alvarenga Moura (matrícula: 30.664-9) e Adriane Ferreira Braga (matrícula: 242926-8)
- Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais e seus familiares.
- Áreas do conhecimento envolvidas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, LEM – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Objetivos

1. Gerais:

- Estimular e valorizar as individualidades do estudante, além de potencializar eventuais diferenças, canalizando-as para aspectos positivos que resultem na melhoria da autoestima.

- Demonstrar a importância de se cultivar amigos dentro e fora da escola; promover discussões e atividades sobre formas de bullying, afim de que os estudantes reconheçam esse fato como um problema, propondo e efetivando ações para combatê-lo.
- Diminuir o grau de agressividade no relacionamento entre os alunos;
- Incentivar o respeito mútuo a partir de atividades compartilhadas em grupo;
- Aprender a saber respeitar as diferenças físicas e psicológicas que existem entre as pessoas;
- Reduzir, prevenir, evitar a prática do bullying na escola.

2. Específicos

- Estimular os professores de forma interdisciplinar, para que possa ocorrer de maneira mais eficaz o combate a qualquer tipo de bullying.
- Evitar qualquer tipo de agressão física ou mental entre pares (como colegas) que ocorrem repetidas vezes na escola.
- Evitar que o aluno seja vítima de agressão física e verbal;
- Agir preventivamente contra o bullying;
- Diagnosticar as causas e a natureza do bullying;
- Identificar modos de prevenção desses problemas;
- Promover uma conscientização sobre o problema.

Justificativa

No ambiente escolar e mesmo fora dele, há uma urgência em abordar e incentivar o respeito, o tratamento adequado, uso de uma linguagem que promova a harmonia e unidade entre os estudantes. Comportamentos e atitudes que sejam contrárias a essa ideia, necessitam de uma intervenção adequada e eficiente.

Muitas vezes tais atitudes e ações são mascaradas como brincadeiras ou sem importância, mas podem trazer um prejuízo enorme na vida intelectual, emocional e social de um indivíduo. É necessário efetivar um trabalho e estratégias educacionais que envolvam toda a comunidade escolar. Identificar as situações, os envolvidos direta ou indiretamente e buscar medidas que sejam eficientes e ajudem na mediação dos conflitos.

Conceito

O *bullying* é o fenômeno que atinge a área mais íntima de cada indivíduo que se faz vítima.

As vítimas do fenômeno perdem muitas vezes a vontade de viver, devido à agressão de sua intimidade e autoestima, prejudicando a aprendizagem escolar, sendo por vezes o fator da reprovação e evasão.

Esse fenômeno tem várias causas, precisa ser estudado e encarado com seriedade pelas escolas, pois a cadeia da violência e da impunidade pode começar na sala de aula e ainda nos primeiros anos escolares. O *bullying*, infelizmente, é encontrado em todo tipo de escola, independe de classe social e muitas vezes ocorre dentro da própria família

As ações contra o *bullying* já contam com uma orientação mais padronizada perante os casos (acionamento dos conselhos tutelares, delegacias da criança e adolescente, etc).

Metodologia

- Apresentação de vídeos específicos sobre o *bullying*;
- Exposições e apresentações de teatro, pesquisas, textos, músicas, entrevistas, confecção de mural e etc.

Os trabalhos serão desenvolvidos da seguinte forma:

01. Pesquisar sobre *bullying*;
 - Criar um *blog*;
 - Debates;
 - Questionários;
 - Criar uma campanha na escola
02. Criar 2 grupos (matutino e vespertino)
 - Escolha do líder
 - Criar nome do grupo
03. Pesquisar: articulação/ sites - fontes de informação

- Formas de *bullying*: verbal, física e material, psicológica e moral, sexual, virtual ou *ciberbullying*.
 - Pessoas que sofreram ou sofrem *bullying*
 - Pessoas que cometeram *bullying*
 - Reações de vítima
04. Entrevista: psicólogo – vítima
05. Confeção de mural - *slogam*
- Bullying não é brincadeira, ele dói
 - Confeção cartazes (deixar sua opinião)
06. Idealizar - ato público
- Panfleto - criar um boneco / flâmula / bandeira
07. Peça teatral/ vídeo: “Eu não aguento mais”, “Diga não ao *bullying*”, “Professores também cometem *bullying*”.
08. Criar música (“Não é brincadeira”), combater cotidianamente a agressão, evitar e policiar reação (pessoa acuada, humilhada, com medo, isolada, triste).
09. A escola é abraçada (paz) por todos os segmentos com balões brancos e uniformizados.
10. Divulgação:
- Filmado - Face C.E.F 04
 - Record
 - Correio Braziliense
11. Cronograma das Atividades:
- Participação de todos os segmentos da escola

Avaliação

Será realizada através da produção dos alunos sobre o tema, ou seja, através das apresentações, participações feitas pelos alunos durante todo o processo.

Culminância

Será definido um dia para que os estudantes realizem a apresentação de suas produções relativas ao tema.

Ao término dos trabalhos estudantes e professores de mãos dadas com balões brancos, abraçam a escola com um grande brado "paz".

Sugestão: todos de branco.

14.2 Projetos Interventivos

1 Reforço Escolar – Buscando novos caminhos para o aprendizado

- Projeto interventivo: reforço escolar
- Proposição de: Professora: Yara Jeane Gonçalves Lucas (matrícula 31704)
- Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.

Objetivo

1. Objetivo Geral

Oportunizar aos alunos com dificuldades de aprendizagem um acompanhamento durante o decorrer do ano, em todas as disciplinas. Repensar as práticas pedagógicas para melhor atender aos alunos com necessidades educacionais diagnosticadas ou não.

2. Objetivos Específicos

- Criar um ambiente propício a adequação de aprendizagem do aluno.
- Desenvolver o senso de responsabilidade mútua no processo de ensino aprendizagem.
- Resgatar a autoestima.
- Elevar a taxa de aprovação.
- Ler, interpretar e trabalhar com informações diferenciadas.
- Empregar corretamente as regras ortográficas e acentuação.
- Desenvolver a capacidade de concentração.
- Estimular o ensino da matemática através de atividades lúdicas.
- Estimular a leitura de textos de história, geografia e ciências, mostrando a importância dessas disciplinas na formação do ser humano.
- Reforçar e estimular o interesse dos alunos pelos conteúdos ministrados pelo professor regente.

Justificativa

O projeto visa desenvolver o aprendizado dos alunos, do 6º ao 9º ano, a necessidade de aprimorar e valorizar o desenvolvimento dos alunos durante todo o ano. Com isso, a escola irá trabalhar a valorização e a integração do aluno, oportunizando várias estratégias para que o mesmo possa desenvolver suas potencialidades.

Dentre muitos aspectos que devem ser observados, para atingir o aprendizado, destaca-se: interesse, necessidade, motivação e afetividade. A partir do diagnóstico realizado, verifica-se a necessidade de desenvolver uma estratégia específica, proporcionando um ambiente favorável, buscando desenvolver o pensamento e o raciocínio lógico, além da superação dos desafios.

Metodologia

A implementação ocorrerá a partir do diagnóstico realizado com os alunos, sensibilização da família, diagnóstico individual realizado pelos professores, com o objetivo de verificar e aplicar as intervenções necessárias, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem.

O trabalho será desenvolvido com o apoio da direção, professores, coordenadores e SOE.

1. Atividades a serem realizadas

- Acompanhamento das atividades escolares.
- Oficinas de leitura e escrita.
- Atividades em grupo e individuais.
- Filmes e dinâmicas que possam contribuir para o resgate da autoestima e dos valores essenciais e socialização.
- Acompanhamento dos pais.
- Envolvimento do corpo docente e demais funcionários.
- Trabalhos com testes literários, revistas, jornais, dicionários, livros didáticos e paradidáticos.

Avaliação

A avaliação ocorrerá através de participação, interesses e integração das atividades. Trabalho em grupo e individuais.

Cronograma

O atendimento ocorrerá semanalmente em horário contrário ao turno letivo do aluno, na própria escola. Serão três horas-aulas para cada ano. Durante todo o ano letivo.

2 Enfrentando as Dificuldades

- Projeto interventivo: Enfrentando as dificuldades
- Proposição de: coordenadoras Maira veras de Araújo (matrícula: 39768-7) e Fernanda Tozetti Gomes (matrícula: 230486-4).
- Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.
- Áreas do conhecimento envolvidas: Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, LEM – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática.

Introdução

Diante das necessidades de aprendizagem e baixo rendimento de estudantes, tornou-se necessária a intervenção pedagógica da escola no sentido de proporcionar a eles uma maior interação e participação ativa no processo educacional e social.

Tais ações visam garantir a melhora no desempenho dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, fazendo com que dessa forma não só a promoção para o ano seguinte seja alcançada, mas também o resgate da confiança em sua capacidade de aprender e desenvolver-se.

Justificativa

A partir de diagnóstico realizado, verificou-se a necessidade de desenvolver e oportunizar uma estratégia específica, a fim de proporcionar um ambiente diferenciado aos alunos que possuem dificuldade de aprendizagem.

É necessário possibilitar aos estudantes, atividades que possam contribuir para elevar sua autoestima, superar suas limitações e desenvolver suas potencialidades em todos os aspectos sociais e emocionais que influenciem no aprendizado e no crescimento interpessoal.

Objetivos

1. Objetivo Geral

- Proporcionar adequação dos conteúdos às necessidades de aprendizagem.
- Repensar as práticas pedagógicas para atender aos estudantes com dificuldades no rendimento, cujo foco é proporcionar um ambiente e condições mais favoráveis à aprendizagem, elevando assim, a autoestima e conseqüentemente uma melhora em seu rendimento escolar.

2. Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades diferenciadas, adequando às necessidades individuais.
- Criar um ambiente agradável para resgatar a autoestima.
- Diminuir o índice de reprovação.
- Desenvolver potencialidades diversas.
- Proporcionar a interação através de atividades lúdicas.
- Estimular o pensamento, o raciocínio lógico e a capacidade de concentração.

Operacionalização

- O trabalho será desenvolvido com apoio da direção, coordenadores, professores e orientador educacional.

- A partir do diagnóstico realizado, incentivar o estudante a participar desses momentos, cujo objetivo é verificar as dificuldades e aplicar as intervenções necessárias, contribuindo para o processo ensino aprendizagem.

Procedimentos Pedagógicos

- Atividade Lúdica
- Trabalho de Monitoria
- Atividades diferenciadas de acordo com as dificuldades, envolvendo todas as disciplinas.
- Reunião com os alunos, para melhoria da autoestima.
- Envolvimento das orientadoras educacionais em atividades que contribuem para desenvolver a autoconfiança.
- Reunião com os professores para identificação dos estudantes e de suas necessidades, como também na elaboração de atividades adaptadas.
- Acompanhamento do rendimento dos estudantes nas disciplinas.

Recursos Materiais:

- Filmes
- Materiais para Dinâmicas
- Livros Didáticos e Literários

Avaliação

- De acordo com a participação, interesse e integração nas atividades;
- Compromisso dos alunos;
- Nas coordenações coletivas a partir de relatórios dos professores;
- Trabalhos realizados.

Cronograma

- O atendimento ocorrerá mensalmente com trabalhos desenvolvidos em sala de aula

- A cada 15 dias os alunos serão acompanhados pelos coordenadores
- O projeto será desenvolvido no decorrer do ano de 2020.

Referência Bibliográfica

LDB – 9.394/96

Currículo em movimento da educação básica – SEDF

Orientações Pedagógicas – SEDF

Diretrizes de Avaliação – SEDF

14.3 Projeto Literário

Projeto Literário: Biblioteca Vinícius de Moraes

- Proposição de: Professoras: Cláudia Aparecida N. M. Marques, Estela Nogueira M. Ferreira, Roseli Rodel Lopes, Sandra Barbosa Martins, Sílvia Ferreira de Melo
- Público alvo: estudantes do ensino fundamental – anos finais.

Justificativa

Em meio à globalização, ao avanço tecnológico e a praticidade promovida pelas redes sociais, o manuseio de um livro de literatura passou a ser “algo secundário” no ambiente escolar e/ou na vida de muitos. Neste contexto, este projeto vem como incentivador da leitura por meio da “emoção” de se manusear o livro, admirar sua forma, aspectos gráficos, ilustrações. Enfim, tudo o que faz da literatura ou melhor, do ato de ler, um fator prazeroso para o leitor. Coisa que, para muitos se torna um “momento retrô”, em que um livro, era um grande presente. Assim, apostando nesta temática de incentivo pelo gosto de ler, resgatando os leitores para serem público frequente na biblioteca, sendo esses, funcionários e alunos da U.E. Nesta perspectiva a aprendizagem seja regada pela riqueza contida no acervo de nossa biblioteca escolar.

Sendo esta prática de leitura um diferencial na aprendizagem significativa e na formação autêntica de cada leitor.

Objetivos

1. Objetivo Geral

Promover a conscientização da necessidade de incentivo à leitura – lúdica e cultural – na comunidade escolar por meio de mudanças de comportamento/atitudes, valorização da arte e compreensão da importância do papel desta na formação integral de um novo indivíduo.

2. Objetivos Específicos

- Desenvolver o gosto pela leitura através da valorização da arte de ler;
- Tomar consciência das suas potencialidades criativas e de suas habilidades;
- Reconhecer na leitura as inúmeras possibilidades de interpretação e de desenvolvimento cognitivo como melhoria no desempenho de sua leitura e escrita / imaginação criativa;
- Potencializar as relações interpessoais;

Metodologia

- Atendimento qualitativo ao público leitor, estudantes e funcionários da escola, para empréstimo e devolução de livros.
- Confecção da carteirinha da biblioteca.
- Dialógica com os estudantes sobre comportamento no ambiente de leitura, organização e zelo no manuseio das obras literárias.
- Montagem de cronograma de empréstimo/devolução de livros literários em tempo hábil para alunos de 6º e 7º anos, como adaptação às regras da biblioteca, em especial aos bons hábitos e disciplina.
- Realização de atividades pedagógicas literárias que envolvam dialógica, ludicidade e criatividade.
- Entrega e recebimento de livros paradidáticos aos alunos e aos professores o manual do professor.
- Organização da biblioteca quanto as prateleiras, catalogação e registros de livros em geral.
- Incentivar a presença na biblioteca para leitura, estudos e projetos literários e de suporte aos propostos pelos docentes.
- Atendimento diferenciado quando necessário, aos estudantes com necessidades educacionais especiais, respeitando suas limitações e potencializando suas habilidades.
- Continuação do Projeto “Reforço – Amigo” em que um grupo de alunos tira dúvidas de colegas sobre o conteúdo de avaliações e em debates sobre livros escolhidos pelos professores de Língua Portuguesa para ficha literária.
- Utilização das redes sociais como suporte em atividades literárias.

- Iniciação do lançamento do acervo literários no projeto Kora.
- Disponibilizar o espaço da biblioteca ao SOE, apoiando-o com interação, para realização de “rodas de convivência” que terão como foco a abrangência de assuntos relevantes ao cotidiano escolar como: ética, preconceitos e cidadania num contexto sócio - emocional dentre outros.
- Premiação de Alunos Leitores no final do ano letivo na festa de encerramento da biblioteca.

Cronograma

O projeto será realizado de forma harmônica com o calendário de atividades pedagógicas da escola contidas na P.P da Instituição da escola.

Este plano de Ação terá a durabilidade do biênio dos anos de 2020/2021. Sendo possível alguma modificação ou adaptação com vistas à flexibilidade para melhores resultados.

1. Expectativa de resultados:

Promover uma maneira diferenciada e autêntica de aprendizagem significativa e eficaz ao leitor, otimizando o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

14.4 Planos de Ações

1 Sala de Recursos Multifuncional

- Plano de Ação: Sala de Recurso Multifuncional
- Professoras: Cristina Garcia De A. Silva (matrícula: 205.170-2) e Valquíria Aparecida Ferreira (Matrícula: 200.808-4)

Apresentação

A sala de recursos generalista do Centro de Ensino Fundamental 04, teve autorização para abertura em Julho de 2009, em função da crescente demanda de alunos com necessidades educacionais especiais, inseridos nas classes comuns dessa unidade de ensino. No primeiro ano contou com apenas uma professora realizando o atendimento a quatorze alunos.

Em 2020, há atendimentos a alunos com diagnósticos variados, como deficiência física, transtorno global do desenvolvimento (autismo/ “x” frágil) e deficiência intelectual. Os atendimentos complementares são realizados pelas professoras: Cristina Garcia (área de códigos e linguagem) e Valquíria Aparecida (área de ciências e suas tecnologias).

Justificativa

O atendimento educacional especializado é uma maneira de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais inseridos na instituição escolar, favorecendo a sua acessibilidade ao conhecimento com igualdade de condições para o acesso e a permanência do estudante na escola (MEC, 2009).

De acordo com a resolução Nº 01/2009-CEDF, O atendimento educacional especializado constitui parte diversificada do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais, organizado intencionalmente para apoiar, complementar ou suplementar os serviços educacionais comuns. as ações desenvolvidas na sala de recursos devem constituir então, um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção do conhecimento.

Nesse sentido, o grande foco do trabalho está pautado no desenvolvimento de estratégias de acessibilidade e atividades voltadas à vida autônoma, que visem a participação do estudante em situações práticas vivenciadas no cotidiano escolar e em sua vida em sociedade, otimizando suas potencialidades.

Objetivos

- Otimizar as potencialidades dos estudantes em detrimento de suas dificuldades;
- Tornar acessível a sua participação no contexto escolar e no convívio social;
- Trabalhar sua autonomia e confiança para o exercício da cidadania junto à sociedade.

Desenvolvimento

Para a efetivação das propostas apresentadas no plano de ação, algumas iniciativas devem permear o fazer pedagógico, no intuito de favorecer a construção de uma aprendizagem significativa, tais como:

- Realizar uma escuta empática da dificuldade do aprendente, pois isso facilita e aproxima a busca pela solução;
- lançar um olhar com acuidade, ou seja, com zelo, com percepção, “olhar os olhos do aluno” descortinando seus anseios, dúvidas, dificuldades, sonhos;
- estabelecer vínculo de confiança e apoio, através de atividades que possibilitem o relaxamento, o prazer, a diversão e a autoestima;
- encorajar o aprendente para que consiga elaborar estratégias e agir diante de diferentes escolhas, oferecendo opções positivas;
- dar-lhe a chance de experimentar o sucesso, a criatividade e a autoconfiança, através da disponibilização de atividades e jogos que não tenham caráter competitivo;
- ser tolerante em relação aos erros, pois eles orientam o direcionamento do trabalho interventivo;
- oportunizar situações para que ele possa demonstrar independência, atribuindo-lhes responsabilidades;
- estar disponível para mediar dificuldades, buscar a atenção antes de explicar qualquer comando ou conteúdo, chamá-los pelo nome ou por toques gentis;

- utilizar de estímulos visuais como gravuras, fotografias, imagens e recursos de tecnologia assistiva, quando necessário;
- avaliar a compreensão em relação aos enunciados, ao vocabulário e ao próprio conteúdo apresentado, pois quase sempre há relutância em se mostrar as dúvidas;
- trabalhar aspectos de sua vivência, de sua realidade integrando e relacionando os conteúdos com filmes, passeios, lugares visitados, programas de tv etc.;
- valorizar as produções realizadas seja elas verbais ou não verbais;
- repetir comandos, explicações, falas, sempre que necessárias;
- trabalhar conteúdos mais significativos e que sejam pré-requisitos, eliminando os secundários;
- dispor de um tempo maior, caso necessário, para realização das atividades e avaliações;
- valorizar os pequenos progressos, mostrando que o mesmo tem potencial;
- estimular a aprendizagem por meio de processos lúdicos, sempre que possível;
- realizar adequação curricular em relação à temporalidade, a organização didática, ao conteúdo e a avaliação, sempre que necessário.

Estratégias

As ações contidas no plano de ação fundamentam a importância da afetividade no processo de mediação entre ensinantes e aprendentes e entre os sujeitos participantes. Para que sejam estabelecidos esses vínculos afetivos algumas etapas devem ser seguidas visando à eficácia da proposta aqui exposta, tais como:

- 1- Mapeamento dos Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais;
- 2- Análise Documental (acessar pasta individual do aluno onde se encontram laudos, relatórios e ou exames, bem como o histórico de sua trajetória escolar);
- 3- Entrevista com os Responsáveis (cuidadores, pais, familiares, instituições de abrigo, entre outros);
- 4- Visita Domiciliar;
- 5- Visita aos atendimentos complementares, como cursos, acompanhamentos psicológicos, oficinas, equitação, natação ou outros esportes, bem como a escola de origem do aluno;
- 6- Aplicação de instrumento de avaliação que contemplem as cinco áreas do desenvolvimento (físico, autoajuda, social, acadêmico e de comunicação), bem como de

um questionário (entrevista). tais instrumentos devem ser elaborados respeitando a idade e a cognição do aluno;

- 7- Registro de informações e compilação dos dados;
- 8- Elaboração do plano de atendimento individualizado pautado nas informações colhidas, bem como a definição do dia e horários de atendimentos;
- 9- Devolutiva com a família, professores e encaminhamentos;
- 10- Coordenação coletiva com os professores com ênfase no estudo dirigido dos temas selecionados por eles no preenchimento do questionário e apresentação dos dados compilados dos questionários dos alunos.

Atribuições

De acordo com o novo plano orientador das ações de complementação de educação especial – fazendo a diferença- lançado em Abril de 2010, as atribuições dos profissionais de salas de recursos são:

- Atuar Com Docentes Nas Atividades De Complementação Ou De Suplementação Curricular Específica;
- Atuar De Forma Colaborativa Com O Professor Da Classe Comum Para A Definição De Estratégias Pedagógicas Que Favoreçam O Acesso Do Estudante Com Deficiência, TGD Ou Altas Habilidades/ Superdotação Ao Currículo E A Sua Interação No Grupo;
- Promover Condições De Inclusão Desses Estudantes Em Todas As Atividades Da Instituição Educacional;
- Orientar As Famílias Para O Seu Envolvimento E A Sua Participação No Processo Educacional;
- Informar A Comunidade Escolar Acerca Da Legislação E Das Normas Educacionais Vigentes Que Asseguram A Inclusão Educacional;
- Participar Do Processo De Identificação E De Avaliação Pedagógica Das Necessidades Especiais E Tomadas De Decisões Quanto Ao Apoio Especializado Necessário Ao Estudante;
- Preparar Material Específico Para O Uso Dos Estudantes Na Sala De Recursos;
- Orientar A Elaboração De Material Didático-Pedagógico Que Possa Ser Utilizado Pelos Estudantes Nas Classes Comuns Do Ensino Regular;

- Indicar E Orientar O Uso De Equipamentos E De Materiais Específicos, Bem Como De Outros Recursos Existentes Na Família E Na Comunidade E Articular, Com Gestores E Com Professores, Para Que A Proposta Pedagógica Da Instituição Seja Organizada Coletivamente Em Prol De Uma Educação Inclusiva;
- Responsabilizar-Se Junto Aos Docentes Pela Garantia Da Realização Das Adequações Curriculares Necessárias Ao Processo Educacional Do Estudante Com Necessidade Educacional Especial;
- Realizar Atividades Que Estimulem O Desenvolvimento Dos Processos Mentais; Atenção, Percepção, Memória, Raciocínio, Imaginação, Criatividade, Linguagem, Dentre Outros;
- Fortalecer A Autonomia Dos Estudantes A Fim De Levá-los A Ter Condições De Decidir, Opinar, Escolher E Tomar Iniciativas, A Partir De Suas Necessidades E Motivações;
- Propiciar A Interação Dos Estudantes Em Ambientes Sociais, Valorizando As Diferenças E A Não Discriminação;
- Preparar Materiais E Atividades Específicas Para O Desenvolvimento Da Aprendizagem Dos Estudantes;
- Orientar O Professor Da Classe Comum Sobre Estratégias Que Favoreçam A Autonomia E O Envolvimento Dos Estudantes Em Todas As Atividades Propostas Ao Grupo;
- Promover A Inserção Dos Recursos Tecnológicos De Informação E De Comunicação No Espaço De Sala De Aula;
- Realizar Adequações De Material Didático Pedagógico Para Atender As Necessidades Dos Estudantes;
- Reconhecer Os Pontos Fortes E De Maior Interesse E As Dificuldades Dos Estudantes;
- Ofertar Suporte Pedagógico Aos Estudantes, Facilitando-lhes O Acesso Aos Conteúdos Desenvolvidos Em Classe Comum E Turmas De Integração Inversa;
- Desenvolver Atividades Que Trabalhem A Integração Sensorial Dos Alunos Com Dificuldades Nesta Área;
- Planejar Ações Que Efetivem O Desenvolvimento Das Potencialidades Dos Estudantes, Através De Trabalhos Artesanais;
- Promover O Acesso Dos Estudantes A Eventos Culturais Como Cinema, Teatro, Exposições De Arte E Outros;

- Direcionar Os Estudantes A Projetos Que Possibilitem A Inserção No Mercado De Trabalho.

Acções Previstas

- Planejar ações em conjunto com os professores das classes regulares, com o objetivo de favorecer a educação inclusiva, considerando o interesse e as necessidades de aprendizagem dos estudantes;
- Realizar visitas a cinemas, teatros, exposições, estádios, museus etc.;
- Realizar no âmbito escolar exposição dos trabalhos dos alunos;
- Promover momentos culturais, como o intervalo cultura com o objetivo de promover a inclusão escolar;
- Disponibilizar apresentações culturais no ambiente escolar como acesso à cultura;
- Desenvolver trabalhos manuais como forma de aprendizado e possibilidade de ganho financeiro;
- Integrar a família e toda comunidade escolar nas atividades promovidas pela sala de recursos;
- Confeccionar jogos com a participação dos alunos;
- Desenvolver um programa de integração sensorial com ações específicas voltadas aos alunos que apresentam dificuldades sensoriais múltiplas;
- Realizar palestras com todos os segmentos da comunidade escolar, no intuito de sensibilizar e provocar responsabilidades sociais acerca da inclusão;
- Orientar os alunos quanto aos seus direitos em relação à profissionalização;
- Pesquisar empresas que ofereçam vagas de trabalho para portadores de necessidades especiais.

Referências Bibliográficas

Distrito Federal. Subsecretaria De Educação Básica. Currículo Em MovimentoDa Educação Básica. Educação Especial, 2014.

Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Básica.

Resolução Nº 1, De 11 De Fevereiro De 2001. Institui Diretrizes Operacionais Para O Atendimento Educacional Especializado Na Educação Básica, Modalidade Educação Especial, 2001.

2 Coordenação Pedagógica

- Plano de ação: Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): coordenação pedagógica
- Coordenadoras Maira veras de Araújo (matrícula: 39768-7) e Fernanda Tozetti Gomes (matrícula: 230486-4)

Objetivos Específicos

- Promover meios que contribuam para a efetivação de um trabalho mais unificado por todas as partes envolvidas no processo educacional.
- Acompanhar a implementação e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica da escola.
- Proporcionar ações que destaquem a solidariedade e os princípios voltados para uma educação favorável à mudanças.
- Possibilitar aos professores e funcionários uma formação continuada, na qual todos possam participar efetivamente do processo, cuja meta é a qualificação no ensino aprendizagem.

Ações/ Estratégias

- Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação da PP.
- Articular ações de estudos individuais, em equipes e oficinas pedagógicas.
- Definir, juntamente com professores e direção, calendário das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano.
- Acompanhar o processo de ensino aprendizagem, bem como as atividades, trabalhos e avaliações pedagógicas por meio da análise dos índices dos resultados bimestrais.
- Auxiliar no planejamento das atividades extraclases.

- Proporcionar momentos de discussão e debate com diferentes abordagens por meio de palestras e seminários.
- Organização, discussão e aprimoramento do conselho de classe, sistematizando assuntos abordados e executando os devidos encaminhamentos.
- Ser um elo entre professores e alunos, como também com os pais quando necessário.
- Promover a interação e comunicação com as Salas de Recursos, Multifuncional, de Apoio, Específicas e o SOE.
- Participar das reuniões com a comunidade escolar.
- Oportunizar momentos para troca de experiências e reflexão das práticas pedagógicas.
- Analisar, acompanhar os rendimentos dos alunos e auxiliar no debate e realização de estratégias buscando um melhor aproveitamento no processo educacional.

Parcerias envolvidas nas ações

- Polícia Militar, Polícia Civil; Bombeiros; Empresas de Turismo e Viagens;
- Coordenadores Intermediários; Administração Regional.

Público

Toda a Comunidade escolar.

Cronograma

Ao longo do ano letivo de 2020.

Avaliação das Ações

- Discussão e debate das propostas da PP;
- Integração dos coordenadores com a equipe diretiva.
- Realização de discussões e considerações a respeito dos planejamentos realizados e dos resultados obtidos.
- Promoção constante de intervenções de acordo com as necessidades.
- Disposição em possibilitar o diálogo e troca de experiências entre o corpo escolar, como também com a comunidade.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, Dayse. A ética na educação infantil: ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Fundescola/DIPRO/FNDE/MEC. Fortalecimento do Trabalho da Equipe Escolar. Brasília, 2005, Caderno 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais – Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. O Professor Como Educador. SEE/MG e Fundação Odebrecht.
- _____ Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal. SEE/DF.
- _____ Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem. SEE/DF.
- MANATA, Dora Viana. Como Elaborar a Proposta Pedagógica. Mimeo.,2000.
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 4 ed.
- MARÇAL, Juliane Correa. Pró-gestão: Como promover a construção coletiva do projeto político da escola. Brasília: CONSED, 2001, Módulo III.
- OLIVEIRA, João Batista Araújo e; CHADWICK, Clifton. Aprender e ensinar. São Paulo: Editora Global, 2001.
- TIBA, Içami. Quem Ama, Educa. São Paulo: Editora Gente, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico: Escolas:Educação
- _____ Diretrizes de Avaliação Processo de Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. SEE/DF.
- _____ Diretrizes Pedagógicas 2014. SEE/DF.
- _____ Orientações Curriculares. Ensino Fundamental – Séries e Anos Finais. SEE/DF.
- GADOTTI, M. Educar para a Sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.